

A FESTA DA POSSE

Festa da paz na Esplanada

Após clima de tensão em Brasília, forte esquema de segurança garantiu um dia pacífico durante a cerimônia de posse do presidente Lula. O protocolo especial foi montado por autoridades para impedir possíveis ações terroristas e atentados

» DARCIANNE DIOGO

Mais de 10 mil policiais e um dos maiores esquemas de segurança da história de Brasília garantiram um dia de festa e de paz para os 300 mil brasileiros que escolheram o Planalto Central para comemorar a chegada de 2023 e prestigiar a cerimônia de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Embora o clima de tensão que antecedeu a solenidade, o dia transcorreu sem grandes ocorrências.

De acordo com a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a central recebeu apenas quatro chamadas, sendo dois alarmes falsos para a presença de artefatos explosivos. À tarde, um agente da Polícia Federal (PF) usou uma arma especial para neutralizar um drone que sobrevoava a Esplanada dos Ministérios. Apenas uma pessoa foi presa durante a revista. O homem portava uma faca e fogos de artifícios e foi conduzido à delegacia.

O forte esquema de segurança incluiu policiamento reforçado em toda a região pela Polícia Militar (PMDF). Unidades especializadas da corporação e da Polícia Civil (PCDF), como tropas de choque, cavalaria, operações aéreas, policiamento com cães e operações especiais também foram acionadas. A ação especial contou com o bloqueio de avenidas, barreiras para revista dos presentes e a criação de uma Cidade da Segurança na área do Museu Nacional.

Outro detalhe que chamou atenção foi o número de seguranças que acompanharam o veículo conversível utilizado pelo presidente para o desfile, que saltou de 10 para 40 agentes.

Para a manutenção de um clima pacífico, as forças de segurança determinaram uma série de restrições. A entrada com armas brancas ou objetos pontiagudos, garrafas de vidro, latas, hastes de bandeiras, espetos de churrasquinho, laser, armas de brinquedo, barracas, tendas, fogões, fogos de artifício, artefatos explosivos e dispositivos de choque elétrico ou sonoros estavam proibidos.

Até o fechamento desta edição, o Corpo de Bombeiros contabilizou um total de 160 atendimentos. Cinco pessoas foram encaminhadas a hospitais, mas sem gravidade. Outras 34 foram levadas ao posto do Serviço de

Ricardo Stuckert



O desfile no Rolls-Royce 1953 conversível pela Esplanada dos Ministérios contou com número recorde de seguranças, cerca de 40 agentes

Arma antidrone

AFP



A imagem de um agente da Polícia Federal com um armamento especial para derrubar drones chamou atenção. A arma, Drone Gun Tactical, foi utilizada na tarde de ontem, assim que um aparelho

invadiu o espaço aéreo da Esplanada. Esse tipo de equipamento foi proibido anteriormente por medida de segurança. Nenhum suspeito foi identificado como responsável pelo sobrevoos com o drone.

Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Os atendimentos foram clínicos, como pressão alta, desidratação e mal estar devido ao calor.

Filas e espera

Nem mesmo o Sol que voltou a dar às caras na capital do país afastou o público. Ainda nas

primeiras horas do dia, longas filas se formaram no Eixo Monumental, no acesso à Esplanada. Animadas e entoando canções e gritos em homenagem ao

presidente, o público aguardava a revista para ingressar na arena mostrada para festa.

Por motivo de segurança, a área em frente ao Palácio do Planalto, na Praça dos Três Poderes, foi reservada para 40 mil pessoas. Segundo informações da PMDF, por volta das 13h, o quantitativo foi atingido e o acesso foi bloqueado. O público passou a se concentrar em frente ao palco reservado para o Festival do Futuro, na área entre os Ministérios e o Congresso Nacional.

Clima tenso

O clima pacífico e brando até causou estranheza para as autoridades e para quem acompanhava a cerimônia, uma vez que nas últimas três semanas a capital passou por momentos de tensão e pavor. O sinal de que algo grave poderia ocorrer soou em 12 de dezembro — dia em que Lula foi diplomado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) —, quando extremistas bolsonaristas deixaram um rastro de destruição no centro da cidade, após a prisão de José Acácio Serere Xavante, conhecido como cacique Tsere-ré, detido por promover atos antidemocráticos.

Os vândalos incendiaram oito veículos, entre carros particulares e ônibus, e depredaram

edifícios e a 5ª Delegacia de Polícia, localizada na área central. Os atos levaram quatro bolsonaristas à cadeia. Todos foram presos em uma operação conjunta entre a PF e a PCDF. Os presos são pessoas que se candidataram a cargos públicos e pastores. Todos eles chegaram a ficar acampados em frente ao Quartel-General do Exército (QG).

Não bastasse o vandalismo, na véspera do Natal, uma bomba encontrada no eixo de um caminhão-tanque, na via de acesso ao Aeroporto, colocou Brasília em alerta. O artefato foi detonado pelo Esquadrão de Bombas do Batalhão de Operações Especiais (Bope). A explosão teria provocado uma tragédia sem precedentes na história da cidade, segundo avaliação da perícia.

O responsável por dispensar o artefato é George Washington de Oliveira Sousa, 54 anos, natural do Pará. O empresário bolsonarista está preso no Complexo Penitenciário da Papuda desde 25 de dezembro. A polícia investiga a atuação de mais envolvidos.

Alerta

Na semana passada, a PM atendeu a outras quatro ocorrências por suspeita de bombas. Em uma área de mata no Gama, região administrativa distante cerca de 35 km do centro de Brasília, policiais encontraram 40 kg de dinamite e fizeram a detonação no local. Ontem, a PM atendeu a dois chamados semelhantes.

Pouco antes de meio-dia, a operação Petardo foi acionada para verificar uma sacola plástica suspeita deixada na Estação 108 Sul do Metrô. A ameaça levou à evacuação do espaço e à suspensão temporária da passagem de trens. Segundo o Corpo de Bombeiros do DF, por volta das 11h, o piloto de uma composição avistou duas bolsas próximas a um dos trilhos e contactou as equipes de segurança. O objeto, no entanto, era uma sacola plástica com materiais de construção.

Horas depois, policiais foram acionados para averiguar duas mochilas, uma encontrada nas imediações da Praça dos Três Poderes, e outra próximo ao Ministério da Aeronáutica. Por precaução, os objetos foram removidos e detonados pelo Bope. Em nenhum dos itens foi constatada a presença de artefato explosivo.

Ministros são empossados no Planalto

» INGRID SOARES

Após solenidade de posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva empossou 37 ministros que compoem a nova Esplanada dos Ministérios de seu governo. Na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foram 23 pastas. Em uma quebra de protocolo, a ministra dos Povos Indígenas Sonia Guajajara foi a primeira a assinar o documento.

Na Ordem de Procedência, que tradicionalmente aponta a sequência das posses dos dirigentes, o primeiro a ser oficializado costuma ser o chefe da Casa Civil. O ato ocorreu ontem (1) no Palácio do Planalto, depois do petista ter recebido os cumprimentos dos chefes de Estado. O chamado primeiro escalão de Lula terá a participação de nove partidos políticos, entre eles MDB, PSD e União Brasil. Os últimos 16 nomes foram anunciados por Lula em 26 de dezembro.

Durante a cerimônia, cada indicado foi chamado individualmente para assinar o termo de posse. Apesar do evento geral, cada ministro terá uma cerimônia individual ao longo da semana. A expectativa é de que pelo

menos 16 ministros sejam empossados hoje. Na lista, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o ministro da Educação, Camilo Santana, a ministra da Saúde, Nísia Trindade e o ministro da Justiça, Flávio Dino.

A cerimônia do ministro da Casa Civil, Rui Costa, está prevista para às 10h30, no Palácio do Planalto. Às 14h, será a vez do ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, Alexandre Padilha. No final da tarde, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, assumiu oficialmente o cargo. A sequência será encerrada às 18h30, com a posse da ministra da Cultura, Margareth Menezes, no Setor Cultural Sul.

Mulheres

Cumprindo com o compromisso de campanha, Lula nomeou 11 ministras mulheres. Entre elas, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, que foi senadora pelo Mato Grosso do Sul entre 2015 e 2022. No ano passado, ela se candidatou à presidência da República e ficou em terceiro lugar no primeiro turno. Já no segundo turno, apoiou o

Ed Alves/CB



Ao todo, Esplanada terá 37 inquilinos no novo governo petista

presidente Lula.

A ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara é reconhecida pela luta em defesa dos direitos dos povos indígenas, territórios e causas socioambientais. Ela é de origem do povo Guajajara Tentehar, que habita nas matas da Terra Indígena Araribóia, no Maranhão. Fez parte da Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima), da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e atuou como coordenadora executiva da APIB (Articulação dos

Povos Indígenas do Brasil).

A ministra da Igualdade Racial é Anielle Franco, irmã da vereadora carioca Marielle Franco, assassinada em 2018. Ela dirige o Instituto Marielle Franco, fundado após o homicídio da irmã. Em 2021, deu início ao projeto Escola Marielles para formação política de meninas e mulheres negras, periféricas e LGBTQIA+. Nascida na comunidade carioca da Maré, formou-se em jornalismo pela Universidade do Estado da Carolina do Norte, nos EUA, e em inglês e literatura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Veja abaixo a relação dos empossados ontem:

Povos Indígenas: Sônia Guajajara (PSOL)
Casa Civil: Rui Costa (PT)
Fazenda: Fernando Haddad (PT)
Justiça: Flávio Dino (PSB)
Defesa: José Múcio Monteiro
Relações Exteriores: Mauro Vieira
Relações Institucionais: Alexandre Padilha (PT)
Secretaria-Geral: Márcio Macêdo (PT)
Advocacia-Geral da União: Jorge Messias
Saúde: Nísia Trindade
Educação: Camilo Santana (PT)
Gestão: Esther Dweck
Portos e Aeroportos: Márcio França (PSB)
Ciência e Tecnologia: Luciana Santos (PCdoB)
Mulheres: Cida Gonçalves (PT)
Desenvolvimento Social: Wellington Dias (PT)
Cultura: Margareth Menezes
Trabalho: Luiz Marinho (PT)
Igualdade Racial: Anielle Franco
Direitos Humanos: Sílvia Almeida
Indústria e Comércio: Geraldo Alckmin (PSB)
Controladoria-Geral da União: Vinícius Marques de Carvalho
Planejamento: Simone Tebet (MDB)
Meio Ambiente: Marina Silva (Rede)
Esportes: Ana Moser
Integração e Desenvolvimento Regional: Waldez Góes (PDT)
Agricultura: Carlos Fávaro (PSD)
Secretaria de Comunicação Social: Paulo Pimenta (PT)
Previdência Social: Carlos Lupi, presidente do PDT
Pesca: André de Paula (PSD)
Gabinete de Segurança Institucional: general da reserva Marco Edson Gonçalves Dias
Cidades: Jader Filho (MDB)
Turismo: Daniela Carneiro (União Brasil)
Minas e Energia: Alexandre Silveira (PSD)
Transportes: Renan Filho (MDB)
Comunicações: Juscelino Filho (União Brasil)
Desenvolvimento Agrário: Paulo Teixeira (PT)